

# Agricultor

## 2000



FEVEREIRO DE 2026

www.aasm-cua.com.pt

II SÉRIE Nº 158



### PREÇO DO LEITE SOB PRESSÃO

# Jorge Rita alerta para riscos da descida do preço do leite

Páginas 2, 6 e 7



## POSEI esquecido pela Comissão Europeia nas negociações políticas para o Acordo UE-Mercosul

>> Jorge Rita enviou missiva de protesto à presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, em defesa das RUP

Página 3

## Campos experimentais em Santana e Arrifes testam pastagens mais resistentes às alterações climáticas

Página 9

## Açores exportam novilhas Holstein-Frísia para o continente e Espanha

Página 4



### Editorial

## Do preço do leite ao POSEI

O setor leiteiro açoriano atravessa um momento exigente. Temos vindo a alertar para as dificuldades sentidas pelos produtores, numa altura em que se registam descidas no preço do leite e aumentos nos custos de produção, nomeadamente combustíveis, energia, gás, fertilizantes, matérias-primas e transportes marítimos.

A atual conjuntura internacional, marcada por novos conflitos armados, poderá ainda agravar a situação com o aumento das taxas de juro e da inflação. Este agravamento, associado à falta de mão-de-obra, irá aumentar a desmotivação e a descapitalização dos produtores. E a redução do número de produtores e da produção de leite poderá colocar em risco a sustentabilidade de toda a fileira. Além disso, a entrada de um novo quadro comunitário de apoio implica a realização de vários investimentos nas explorações agrícolas.

Não podemos continuar a pedir aos agricultores que invistam, que inovem, que cumpram normas ambientais cada vez mais exigentes, que garantam bem-estar animal e padrões de qualidade, e depois retirar-lhes margem para sobreviver.

A agricultura é o sustento de milhares de famílias e a base da economia das nossas ilhas.

Nos Açores, o setor dos laticínios é absolutamente essencial para a Região e para Portugal, uma vez que representa cerca de metade da produção nacional de queijo e aproximadamente um terço da produção de leite. Falamos, portanto, de um setor que contribui claramente para a segurança e autonomia alimentar do país e que, por isso mesmo, deve ser tratado com respeito e dignidade.

Os produtores têm de receber um preço justo pelo seu trabalho. Sem matéria-prima não há indústria, e sem um preço justo não haverá produtores.

Mas os desafios do setor não se ficam por aqui.

Em Bruxelas discutem-se atualmente decisões fundamentais sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual (2028-2034) e sobre o futuro da Política Agrícola Comum. A proposta da Comissão Europeia aponta para uma redução do financiamento da PAC, na ordem dos 20% face ao período anterior. Ao mesmo tempo, surge a intenção de integrar vários instrumentos num único envelope financeiro nacional, onde passariam a competir políticas agrícolas, fundos de coesão, pescas e programas específicos.

Neste contexto, preocupa particularmente a situação do POSEI, programa fundamental para as Regiões Ultraperiféricas como os Açores e a Madeira.

A proposta da Comissão Europeia aponta para que o POSEI deixe de ter um enquadramento autónomo e passe a integrar um pacote financeiro mais amplo, dependente das decisões de cada Estado-Membro. Isto significaria, na prática, colocar o POSEI a concorrer com outras prioridades nacionais.

Para as Regiões Ultraperiféricas, esta proposta é preocupante e contrária ao espírito do artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia, que reconhece as especificidades destes territórios.

Por isso, defendemos que o POSEI deve ser mantido no seu enquadramento jurídico próprio e o seu envelope financeiro deve ser reforçado, até porque não é atualizado desde 2011.

Esperamos que estas questões sirvam de mote para uma reflexão conjunta entre o Governo Regional, o Governo da República e a União Europeia, para que estes momentos difíceis que afetam toda a fileira sejam devidamente considerados.

Sem agricultores, não há alimentos e sem alimentos, não há futuro enquanto sociedade.

Continuaremos, por isso, firmes na defesa dos agricultores açorianos e de um setor que é essencial para a Região, para o país e para a Europa.

Jorge Alberto Serpa da Costa Rita

## PREÇO DO LEITE SOB PRESSÃO

# Jorge Rita alerta para riscos da descida do preço do leite

O mês de fevereiro ficou marcado por sucessivos anúncios de descida no preço do leite pago ao produtor. A decisão da UNICOL de reduzir três centimos por litro aos produtores da Terceira e Graciosa motivou uma reação imediata da Federação Agrícola dos Açores (FAA). A medida, justificada com uma alegada "conjuntura adversa", não convence os produtores, atingindo "um valor de que não há memória". Em nota enviada à comunicação social, a FAA afirmou que esta medida "arrasa o esforço de investimento" por parte dos agricultores e dos jovens agricultores, que estão a recorrer ao PEPAC.

A Federação manifestou "a mais viva apreensão pelos efeitos que esta decisão, unilateral por parte da UNICOL, possa causar nas restantes ilhas, contaminando a restante indústria e lançando expectativas negativas sobre o sector."

Perante a situação, foi anunciada a proposta, junto do Governo Regional, de reconversão para mais três mil direitos de vacas aleitantes, na transferência de produção de leite para carne, que poderá abranger cerca de meia centena de produtores.

Dois dias depois, a 3 de fevereiro, a FAA solicitou uma reunião com o conselho de administração da UNICOL, em conjunto com a Associação Agrícola da Ilha Terceira, a Associação dos Jovens Agricultores Terceirenses e a Associação de Agricultores da Ilha Graciosa, com o objetivo de "discutir estratégias de mitigação e rever as tabelas de preços em vigor".

Na assembleia-geral do Centro Açoriano de Leite e Laticínios (CALL), a 11 de março, houve a oportunidade de discutir a situação do mercado dos laticínios e a evolução dos mercados nacional e internacional. As associações agrícolas expuseram as dificuldades sentidas pelos produtores, num contexto de descida do preço do leite e aumento dos custos de produção, que poderá colocar em risco a sustentabilidade da fileira.

Na reunião, que decorreu na sede da AASM, estiveram presentes a Associação Agrícola da Ilha Terceira (AAIT), o Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA) e representantes das empresas Lactaço- res, Insulac, Prolacto, BEL e PRONICOL.



### BEL anuncia redução de dois centimos por litro

A 5 de fevereiro, a BEL anunciou redução de dois centimos por litro em São Miguel, bem como menos 0,25 centimos no leite frio do projeto Vacas Felizes, com efeito a partir do dia 1 de março. Para o presidente da AASM, Jorge Rita, esta decisão "penaliza severamente" os produtores e coloca em cau-

sa o espírito do projeto Vacas Felizes, que sublinha não ser um projeto exclusivo da BEL, mas de todos os produtores.

A AASM e a FAA alertam que num contexto de custos de produção elevados e de falta de mão-de-obra no setor, esta redução surge como mais um fator de instabilidade para as explorações agrícolas.

"Com condições como estas, torna-se muito difícil convencer os jovens a apostar na produção de leite. Falamos constantemente da necessidade de renovar o setor, mas depois é criado um cenário que afasta quem queira começar", afirmou, citado em nota de imprensa, referindo ainda que esta instabilidade afasta também quem quer e precisa de investir no setor.

O presidente da AASM e FAA realça que "os produtores dispõem de mecanismos de defesa, como a reconversão da produção de leite para carne e a redução voluntária da produção leiteira", acrescentando que "o leite poderá escassear e que a saída de produtores da atividade é uma consequência direta das opções tomadas pela indústria".

Refira-se que, no continente, a Lactogal reduziu igualmente três centimos por litro, com efeito a partir de 1 de janeiro de 2026. A FAA alerta que estas decisões podem gerar um efeito dominó e resultar na escassez de matéria-prima.

"Num contexto em que tudo aumenta e há falta de mão-de-obra, como pode a indústria justificar descidas no preço do leite pago a quem produz? Para onde quer levar os produtores?", questionou o dirigente.

Recorde-se ainda que as propostas de revisão da Política Agrícola Comum apontam para uma redução de 20% nas verbas do próximo Quadro Financeiro Europeu (2028-2034) e para a integração do POSEI num fundo de coesão gerido pelo Estado, com perda de autonomia regional.



## POSEI E FUTURO DA PAC

# POSEI esquecido pela Comissão Europeia nas negociações políticas para o Acordo UE-Mercosul

>> *Jorge Rita enviou missiva de protesto à presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, em defesa das RUP*

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) enviou uma carta à Presidente da Comissão Europeia, manifestando "viva preocupação" com o acordo político que visa proteger a Política Agrícola Comum (PAC) no próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, em troca da ratificação do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, sem que estejam previstas garantias equivalentes para os agricultores das Regiões Ultraperiféricas (RUP).

Na missiva enviada a 8 de janeiro, Jorge Rita lamenta que o acordo salvegarde a PAC conti-

nental no próximo Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2028-2034, esquecendo o Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI).

"Neste compromisso, apenas a PAC continental é salvaguardada no âmbito do próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034, sendo a PAC específica das RUP - o POSEI - pura e simplesmente esquecida, quando, em nosso entender, deveria ter sido prioritariamente assegurada, em conformidade com as obrigações decorrentes do artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE)", sustentou.

"Insistimos, por conseguinte, para que esta injustiça seja plenamente corrigida, que seja aplicada ao POSEI a mesma salvaguarda concedida à PAC no continente e procedendo a uma reavaliação do seu orçamento, em conformidade com as orientações expressas na resolução do Parlamento Europeu sobre o próximo Quadro Financeiro Plurianual, adotada em maio", afirmou.

A Federação defende que o POSEI deve manter-se como instrumento europeu autónomo, dotado de meios reforçados, em conformidade com o artigo 349.º do TFUE.

O presidente da FAA recorda que "os presidentes das RUP, os



deputados ao Parlamento Europeu, de todos os grupos políticos, e os representantes económicos" têm reiterado, "por diversas vezes, ao longo do último ano, a necessidade de manter um POSEI autónomo, fora dos programas nacionais, com um orçamento reforçado". Segundo Jorge Rita, este posicionamento assenta no artigo 349.º do TFUE "que impõe a adoção de medidas adaptadas às realidades das RUP".

O líder das associações de agricultores açorianos reforça ainda que "a salvaguarda do POSEI, enquanto política agrícola comum nas RUP, é indispensável para a coesão e para a credibilidade do projeto europeu em todos os seus territórios, incluindo os mais afastados".

Recorde-se que carta endereçada por Jorge Rita a Ursula Von der Leyen, no âmbito da defesa das RUP e em articulação com as preocupações expressas pelo EURODOM (Territórios Ultramarinos Franceses), foi remetida num dia marcado por negociações em Bruxelas, que tentavam garantir aos Estados-Membros apoios da PAC no próximo Quadro Comunitário de Apoio, em troca do aval à assinatura do acordo UE-Mercosul.

A missiva foi igualmente remetida ao EURODOM, ao Ministério da Agricultura, ao Presidente do Governo Regional dos Açores, ao Presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro da Agricultura e Mar.

## Auditoria do Tribunal de Contas Europeu ao POSEI legitima as reivindicações da Federação Agrícola dos Açores

>> *Uma recente auditoria do Tribunal de Contas Europeu ao POSEI, entre 2019 e 2023, concluiu que o setor leiteiro nos Açores se manteve competitivo graças ao programa, mas alertou que há trabalho a fazer na valorização do produto, considerado de excelência.*

A divulgação do relatório da auditoria do Tribunal de Contas Europeu (TCE), a 27 de janeiro, ao Programa de Opções Específicas para fazer Face ao Afastamento e à Insularidade (POSEI), entre 2019 e 2023, legitima as reivindicações da

Federação Agrícola dos Açores (FAA) quanto à valorização dos produtos lácteos e à manutenção do programa dirigido às regiões ultraperiféricas europeias (RUP).

De acordo com nota da FAA, o TCE concluiu que o setor do leite nos Açores "se manteve competi-

vo e com níveis estáveis de produção e exportação", por via do POSEI, mas alertou que "a sustentabilidade a longo prazo está comprometida por desafios ambientais, climáticos e demográficos que afetam de forma particular as regiões ultraperiféricas" e que é ne-

cessário trabalhar na valorização dos produtos lácteos.

Ao encontro da posição assumida pela FAA, a auditoria afirma que a resposta do POSEI foi insuficiente, ajudando "ainda as regiões ultraperiféricas a manterem os seus setores de diversificação animal e vegetal", mas "com resultados globalmente modestos", recomendando que esta ajuda "seja reforçada".

Recentemente, o presidente da FAA defendeu o reforço e a manutenção do POSEI, repudiando a proposta da Comissão Europeia de o integrar nos fundos nacionais no

próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034. Jorge Rita vem alertando, igualmente, para os impactos desta proposta para a agricultura açoriana, marcada nos últimos anos pelo fraco rendimento dos agricultores, essencialmente no setor do leite, sobre o qual paira, de forma constante, o fantasma da ameaça da descida dos preços à produção.

No global, o relatório da auditoria do TCE ao POSEI reconhece as dificuldades sentidas pelos agricultores açorianos e legitima as reivindicações da FAA.

# FAA pede a Portugal, Espanha e França que defendam a manutenção do POSEI



A Federação Agrícola dos Açores (FAA) foi uma das entidades das Regiões Ultraperiféricas da União Europeia a subcrever uma carta dirigida ao Presidente da República francesa, Emmanuel Macron; ao Chefe de Governo de Espanha, Pedro Sánchez e ao primeiro-ministro de Portugal, Luís Montenegro, apelando "à manutenção do POSEI enquanto instrumento autónomo e plenamente europeu, no âmbito das negociações relativas ao próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034".

Em causa está o próximo Quadro Financeiro Plurianual



2028-2034 da União Europeia, que não contempla verbas específicas para o apoio ao setor agrícola nas Regiões Ultraperiféricas, como acontece no atual Quadro Financeiro com o POSEI.

Os subscritores da carta, enviada a 19 de fevereiro, querem "obter a confirmação de que os vossos governos assumirão os compromissos necessários para defender com determinação a

manutenção, para além de 2027, do POSEI enquanto instrumento europeu plenamente autónomo, dotado de recursos orçamentais reforçados, e que nos assegurarão, nesse sentido, a continuidade do seu apoio".

Reconhecem "o empenho constante da França, de Espanha e de Portugal face aos desafios específicos das Regiões Ultraperiféricas e no respeito do regime particular que lhes é reconhecido pelo artigo 349.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia".

E por isso, avançam, "seria dificilmente compreensível que a agricultura das nossas regiões insulares afastadas fosse tratada de forma menos favorável do que a agricultura continental e, além disso, perdesse o benefício das derrogações aos tratados e ao direito europeu, duramente negociadas ao longo de décadas e indispensáveis ao seu desenvolvimento".

"O Parlamento Europeu já se pronunciou várias vezes nesse sentido, recordando a necessidade de manter o POSEI após 2027 e de rever um orçamento que não é atualizado desde 2011. A este respeito, no projeto de relatório intercalar do Parlamento Europeu sobre o próximo quadro financeiro plurianual, vários grupos políticos apelam à criação de uma linha orçamental específica para o POSEI, e vários deputados apontam para um montante global na ordem dos 9 mil milhões de euros", pode ler-se na carta.

De acordo com a missiva, face ao atual "contexto geopolítico e económico exigente", é salientada a necessidade de união para "preservar a coesão da União e a credibilidade das suas políticas comuns". E, no seu entender, "as Regiões Ultraperiféricas constituem ativos estratégicos de primeira importância para a União Europeia, tanto em termos de soberania alimentar, como de biodiversidade, presença marítima e projeção geopolítica".

Na carta enviada, os subscritores apelam "à França, à Espanha e a Portugal para que defendam conjuntamente uma posição forte destinada a garantir o POSEI na arquitetura do próximo quadro financeiro plurianual 2028-2034, enquanto instrumento autónomo dotado de meios reforçados".

## EXPORTAÇÃO DE NOVILHAS HOLSTEIN-FRÍSIA

# Açores exportam novilhas Holstein-Frísia para o continente e Espanha

A Associação Agrícola de São Miguel e a Cooperativa União Agrícola exportaram mais de 100 novilhas Holstein-Frísia para Portugal continental e Espanha, numa altura em que o número de bovinos leiteiros na União Europeia se encontra no nível mais baixo dos últimos 40 anos, registando uma quebra de 3,4%.

O aumento dos custos de produção, as regras ambientais mais exigentes, o abandono da atividade por parte de produtores idosos e a falta de mão-de-obra são apontados como os principais fatores responsáveis pelo estrangulamento do setor leiteiro europeu.

A aplicação da Diretiva de Nitratos e de medidas no âmbito das políticas climáticas levou muitos produtores europeus a diminuir o número de animais. Além disso, o surgimento de doenças como a Dermatose Nodular Contagiosa e a Doença Hemorrágica Epizootica - doenças das quais os Açores se encontram isentos, o que

constitui uma mais-valia para reforçar a confiança dos mercados e potenciar a exportação de animais vivos -, que em vários casos implicaram restrições ou proibições na circulação de bovinos entre regiões e países europeus, contribuiu para que países como Alemanha, França, Países Baixos e Polónia, tradicionalmente exportadores de novilhas, reduzissem os seus efetivos, também motivados pela valorização do preço da carne. Assim, alguns destes mercados passaram a enfrentar limitações na oferta.

Atualmente, verifica-se uma procura acrescida de novilhas por parte dos produtores europeus e, mesmo que as condições de mercado venham a melhorar, serão necessários vários anos para repor os níveis de efetivos anteriores.

A diminuição estrutural do número de animais na Europa tem gerado procura junto de outras regiões produtoras. Neste enquadramento, os Açores surgem como alternativa para fornecimento de novilhas, nomeadamente da raça Holstein-Frísia.



Para os produtores, a venda de novilhas pode ser uma alternativa à produção de leite, permitindo diversificar as fontes de receita e gerar rendimento extra.

O setor acompanha a evo-

lução do mercado europeu, numa fase marcada por ajustamentos na produção e reorganização dos efetivos leiteiros em vários países.

A Associação Agrícola de São

Miguel e a Cooperativa União Agrícola pretendem prosseguir com a exportação de novilhas, aproveitando as oportunidades existentes nos mercados do continente e de Espanha.

## COLÓQUIO ASCOL

# Genética pode aumentar produção e rentabilidade na bovinicultura leiteira



A melhoria genética dos efetivos bovinos pode contribuir para aumentar a produção de leite, melhorar os sólidos e reforçar a rentabilidade das explorações leiteiras, através da seleção de animais mais eficientes e com maior produção vitalícia.

Estas foram algumas das ideias apresentadas no colóquio dedicado ao melhoramento genético na bovinicultura leiteira, promovido pela Associação Agrícola de São Miguel (AASM) em parceria com a Ascol Genetics, que decorreu no dia 10 de fevereiro, no Parque de Exposições de São Miguel, em Santana.

A iniciativa foi dirigida aos produtores da ilha de São Miguel, tendo sido abordado a "genética de vanguarda" da Ascol Genetics, o desenvolvimento de programas genéticos nas explorações e a apresentação dos touros previstos para 2026.

O orador do colóquio foi **Juan Carlos Conde Garcia**, geneticista da raça Holstein e responsável pela definição da estratégia de melhoramento genético e seleção de touros da Ascol, empresa sediada nas Astúrias, em Espanha.

Segundo o especialista, esta re-

gião apresenta semelhanças com os Açores ao nível da estrutura das explorações agrícolas, do número de animais por exploração e da orografia da paisagem.

Na apresentação, Juan Carlos Conde Garcia indicou que, nas Astúrias, a produção média de leite por vaca aos 305 dias é de 10.812 kg, com 3,88% de gordura e 3,35% de proteína. Referiu ainda que São Miguel apresenta valores próximos, apontando, no entanto, a produção de leite e de sólidos como aspetos com margem de melhoria.

De acordo com o especialista, uma das formas de aumentar a rentabilidade das explorações passa por vacas mais eficientes em termos produtivos e com menor taxa de refugo involuntário, o que permite aumentar a produção vitalícia por animal. Vacas que atinjam uma produção vitalícia próxima dos 40.000 kg de leite poderão contribuir para maior rentabilidade nas explorações.

Para alcançar estes objetivos, destacou a importância de animais com boa estrutura corporal, pernas e pés adequados e úberes com capacidade e correta inserção abdominal.

No âmbito da seleção genética,

foi referida a importância de utilizar touros equilibrados e com melhoramento em vários parâmetros, sem atribuir peso excessivo ao valor final dos índices totais, como TPI, NM\$, ICO ou ISU. Segundo o geneticista, touros que se destacuem em características com elevada herdabilidade tendem a proporcionar um progresso genético mais homogéneo.

Foi igualmente sublinhada a importância de desenvolver um programa genético em cada exploração. Esse processo deve começar com um levantamento das necessidades, seguido da seleção das mães, tendo em conta as respetivas famílias, e do cruzamento com touros que correspondam aos objetivos definidos. Quando necessário, pode ser implementa-

do um programa de emparelhamentos para evitar consanguinidade.

Entre as práticas referidas para acelerar o progresso genético estão a realização de análises genómicas em animais selecionados como futuras mães, a utilização de sémen sexado, a introdução de novas famílias através da aquisição de animais ou embriões e a eliminação de animais cruzados ou de touros usados na cobertura natural.

Na sessão, foi também referido que não devem ser utilizados no programa genético touros portadores de haplótipos indesejáveis ou genes recessivos conhecidos, bem como animais com características negativas ao nível da produção de leite ou das pernas e dos pés.

Juan Carlos Conde Garcia indicou ainda que, num futuro próximo, as vacas da raça Holstein-Frísia poderão vir a ser maioritariamente mochas e portadoras do alelo A2A2. Nesse contexto, referiu que a utilização de touros mochos e portadores das variantes de caseína A2A2 e BB poderá ajudar os produtores a prepararem-se para responder a novas exigências do mercado.



# Preços do leite

**Apresentam-se os preços a pagar pelas indústrias e cooperativas aos produtores, a partir de 1 de março de 2026.**

A Tabela 1, abaixo descrita, reflete o valor de cada coluna que compõe o preço do leite.

- Na Insulac e na Unileite, os preços são apresentados em €/100 L.

- Na BEL e na Cooperativa Costa Norte, os preços são apresentados em €/kg Matéria Gorda (MG) + Matéria Proteica (MP), com exceção do preço base e do bônus cais da Cooperativa Costa Norte (sistema implementado em janeiro de 2026).

As Tabelas 2, 3 e 4, abaixo descritas, refletem os preços do leite em €/100 L, tendo sido efetuada a conversão dos preços da BEL e da Cooperativa Costa Norte para €/100 L.

Seguem-se as alterações ao preço do leite em 2025 e 2026:

## Cooperativa Costa Norte

- Subida do preço base de 1,00 €/100 L, em fevereiro de 2025;

- Alteração da grelha para pagamento em função dos sólidos do leite (kg de Matéria Gorda + kg de Matéria Proteica), em janeiro de 2026;

- Descida de cerca de 2,00 €/100 L (0,1634 €/kg na Matéria Gorda + 0,4085 €/kg na Matéria Proteica), em março 2026.

## BEL

- Subida do preço base de 1,00 €/100 L, em fevereiro de 2025;

- Alteração da grelha para pagamento em função dos sólidos do leite (kg de Matéria Gorda + kg de Matéria Proteica), em janeiro de 2026;

- Descida de cerca de 2,00 €/100 L (0,1634 €/kg na Matéria Gorda + 0,4085 €/kg na Matéria Proteica), em março 2026.

- Descida de 0,25 €/100 L no leite refrigerado Vacas Felizes (0,0352 €/kg no total da Matéria Gorda + Matéria Proteica), em março 2026.

## Unileite

- Subida do preço base de 1,00 €/100 L, em janeiro 2025;

- Subida de 0,25 €/100 L no leite refrigerado pastagem, em janeiro 2025.

## Insulac

- Subida do preço base de 1,00 €/100 L, em março 2025;

- Subida do preço base de 1,00 €/100 L, em julho 2025;

- Descida do preço base de 2,00 €/100 L, em março 2026.

Os preços estão discriminados, para cada indústria e cooperativa, da seguinte forma: preço base, décima de gordura, décima de proteína, prémio de sólidos, bônus de qualidade, bônus de quantidade, bônus de cais, bônus 9 pontos e bônus leite refrigerado, quando aplicável.

## Tabela 1

| Preços €/100L  | Preço Base   | Prémio Sólidos   | Bônus Qualidade | Bônus Quantidade           |  | Bônus Cais            | Bônus 9 Pontos |              | Bônus Leite Refrigerado Tanque do Produtor |               |                                |      |
|--|--------------|--|-----------------|----------------------------|--|-----------------------|----------------|--------------|--|---------------|--------------------------------|------|
|  |              |  |                 |                            |  |                       | CMT ≤ 25000    | CCS < 400000 | Recolha na Exploração                      |               | Leite Frio Entregue na Fábrica |      |
|  |              |  |                 |                            |  |                       |                |              | 24h  | 48h           |                                |      |
| <b>Unileite</b>  | 36,25        | 0,20   | 2,20            |                            |  | Postos 0,25           |                |              |  |               |                                |      |
| Décima Gordura 0,375   |              | por décima de gord. + prot. acima de 6,9   | *               |                            |  | Posto Covoada 0,75    |                |              | Pastagem                                   |               |                                |      |
| Décima Proteína 0,50   |              | (máximo 5 décimas de bônus - 1,00)   |                 |                            |  | Fábrica Arrifes 1,25  |                | 3,26         | 2,495                                      | 2,995         |                                |      |
| <b>Insulac</b>   | 34,25        | 4,25/Kg  |                 | 250.000 a 500.000Lt 0,30   |  | Postos 0,75           |                |              | 1,75                                       | 2,25          |                                | 2,00 |
| Décima Gordura 0,375   |              | (M. Gorda + M. Proteica acima de 6,9)  |                 | 500.001 a 750.000 0,64     |  | Fáb. R. Grande 0,75   |                |              |  |               |                                |      |
| Décima Proteína 0,375  |              | (Cada décima 4,38)   |                 | 750.001 a 1.000.000 0,98   |  | S.Brás/Burguete 1,00  |                |              |  |               |                                |      |
|  |              |  |                 | 1.000.001 a 1.250.000 1,32 |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
|  |              |  |                 | 1.250.001 a 1.500.000 1,66 |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
|  |              |  |                 | >1.500.000 2,00            |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
| <b>Todos os Bônus da BEL e Coop. Costa Norte (CN) são atribuídos em €/Kg Matéria Gorda (MG) + Matéria Proteica (MP) (exceto Bônus de Cais da CN)</b> |              |  |                 |                            |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
| <b>Cooperativa Costa Norte</b>   | -3,00 €/100L | 3,0710 por kg/Matéria Gorda (MG)<br>7,6775 por kg/Matéria Proteica (MP)<br>(Total da Produção) | 0,0352          |                            |  | Postos 1,75 €/100L    |                | 0,197        | 0,2462                                     |               |                                |      |
| <b>BEL</b>   | -3,00 €/100L | 3,0710 por kg/Matéria Gorda (MG)<br>7,6775 por kg/Matéria Proteica (MP)<br>(Total da Produção) | 0,0352          | <70.000 Lt -0,1407         |  | Postos 0,0704         |                | 0,197        | 0,2462                                     | Vacas Felizes |                                |      |
|  |              |  |                 | ≥70.000<100.000 0          |  | Fáb. R. Grande 0,1407 |                |              |  | 0,2814        | 0,3518                         |      |
|  |              |  |                 | ≥100.000<150.000 0,0985    |  | Fáb. Covoada 0,1407   |                |              |  | 0,2462        | 0,3166                         |      |
|  |              |  |                 | ≥150.000<300.000 0,1970    |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
|  |              |  |                 | ≥300.000<500.000 0,2111    |  |                       |                |              |  |               |                                |      |
|  |              |  |                 | ≥500.000 0,2322            |  |                       |                |              |  |               |                                |      |

\* Bônus Qualidade para produtores que têm 8 ou 9 pontos.

✕ Bonus Qualidade para os produtores com CCS igual ou inferior a 250.000 por ml.

Insulac: Penalização 2,00€/100L produtores com 7 ou menos pontos

Bônus do Leite Vacas Felizes da BEL em €/Kg Matéria Gorda (MG) + Matéria Proteica (MP) :

Prémio Base Certificação SGS 0,1407€ - Tanque anexo ordenha 0,0422€ - Silo em trincheira 0,0422€ - Mangedoura coberta 0,0211€

Bem-Estar Animal Protocolo BEL 0,0352€; Bem-Estar Animal WQ 0,0704€; Bem-Estar Animal AWA 0,1055€;

## Bônus Qualidade da BEL:

**CCS - Contagem Células Somáticas:**

### BONIFICAÇÕES

Inferior ou igual a 250.000

+ 0,0352 €/kg (MG+MP)

Superior a 250.000 e inferior ou igual a 300.000

+ 0,0141 €/kg (MG+MP)

### PENALIZAÇÕES

Superior a 350.000 e inferior ou igual a 400.000

- 0,1407 €/kg (MG+MP)

Superior a 400.000 e inferior ou igual a 500.000

- 0,9146 €/kg (MG+MP)

Superior a 500.000

- 1,3367 €/kg (MG+MP)

**CMT - Contagem Microbiana Total:**

### PENALIZAÇÕES

Superior a 50.000 e inferior ou igual a 100.000

- 0,1407 €/kg (MG+MP)

Superior a 100.000

- 1,3367 €/kg (MG+MP)

Nota: Estas bonificações e penalizações baseiam-se na média geométrica de três meses para a CCS e de dois meses para a CMT.

## Exemplos

### Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - março 2026

**Tabela 2**

| Preços €/100L                  | Preço Base | Gordura 3,7 | Proteína 3,2 | Prémio Sólidos |                  | Bónus Qualidade | Bónus Quantidade | Bónus Cais | Bónus 9 Pontos |              | Preço Total |            |
|--------------------------------|------------|-------------|--------------|----------------|------------------|-----------------|------------------|------------|----------------|--------------|-------------|------------|
|                                |            |             |              | Matéria Gordá  | Matéria Proteíca |                 |                  |            | CMT ≤ 25000    | CCS < 400000 | Produção    |            |
|                                |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              | 300.000L    | 1.300.000L |
| <b>Unileite</b>                | 36,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  | 2,20            |                  | 0,25       | 3,26           |              | 41,96       | 41,96      |
| <b>Cooperativa Costa Norte</b> | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,65             | 1,75       | 1,40           | 1,75         | 40,81       | 40,81      |
| <b>BEL</b>                     |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,50             | 0,50       | 1,40           | 1,75         | 39,41       |            |
| Produção 1.300.000L            | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,65             | 0,50       | 1,40           | 1,75         |             | 39,56      |
| <b>Insulac</b>                 |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | 34,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  |                 | 0,30             | 0,75       | 3,08           |              | 38,38       |            |
| Produção 1.300.000L            | 34,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  |                 | 1,66             | 0,75       | 3,08           |              |             | 39,74      |

Na **tabela 2**, apresenta-se a demonstração dos **preços do leite, ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas, a dois produtores com uma produção anual de 300.000 L e 1.300.000 L, que entregam leite sem refrigeração nos **postos de receção**, com **teor de gordura de 3,7** e **proteína 3,2**, atingindo 9 pontos e a pontuação máxima no bónus de qualidade.

### Preço Leite nos Postos de Receção para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - março 2026

**Tabela 3**

| Preços €/100L                  | Preço Base | Gordura 4,1 | Proteína 3,3 | Prémio Sólidos |                  | Bónus Qualidade | Bónus Quantidade | Bónus Cais | Bónus 9 Pontos |              | Preço Total |            |
|--------------------------------|------------|-------------|--------------|----------------|------------------|-----------------|------------------|------------|----------------|--------------|-------------|------------|
|                                |            |             |              | Matéria Gordá  | Matéria Proteíca |                 |                  |            | CMT ≤ 25000    | CCS < 400000 | Produção    |            |
|                                |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              | 300.000L    | 1.300.000L |
| <b>Unileite</b>                | 36,25      | 1,50        | 0,50         | 1,00           |                  | 2,20            |                  | 0,25       | 3,26           |              | 44,96       | 44,96      |
| <b>Cooperativa Costa Norte</b> | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,77             | 1,75       | 1,50           | 1,88         | 43,24       | 43,24      |
| <b>Insulac</b>                 |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | 34,25      | 1,50        | 0,375        | 2,19           |                  |                 | 0,30             | 0,75       | 3,08           |              | 42,45       |            |
| Produção 1.300.000L            | 34,25      | 1,50        | 0,375        | 2,19           |                  |                 | 1,66             | 0,75       | 3,08           |              |             | 43,81      |
| <b>BEL</b>                     |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,61             | 0,54       | 1,50           | 1,88         | 41,87       |            |
| Produção 1.300.000L            | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,77             | 0,54       | 1,50           | 1,88         |             | 42,03      |

Na **tabela 3**, apresenta-se a demonstração dos **preços do leite, ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas, a dois produtores com uma produção anual de 300.000 L e 1.300.000 L, que entregam leite sem refrigeração nos **postos de receção**, com **teor de gordura 4,1** e **proteína 3,3**, atingindo 9 pontos e a pontuação máxima no bónus de qualidade.

### Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 3,7 e Proteína 3,2 - março 2026

**Tabela 4**

| Preços €/100L                  | Preço Base | Gordura 3,7 | Proteína 3,2 | Prémio Sólidos |                  | Bónus Qualidade | Bónus Quantidade | Bónus Cais | Bónus 9 Pontos |              | Preço Total |            |
|--------------------------------|------------|-------------|--------------|----------------|------------------|-----------------|------------------|------------|----------------|--------------|-------------|------------|
|                                |            |             |              | Matéria Gordá  | Matéria Proteíca |                 |                  |            | CMT ≤ 25000    | CCS < 400000 | Produção    |            |
|                                |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              | 300.000L    | 1.300.000L |
| <b>Unileite</b>                | 36,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  | 2,20            |                  | 1,25       | 3,26           |              | 42,96       | 42,96      |
| <b>Cooperativa Costa Norte</b> | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,65             | 1,75       | 1,40           | 1,75         | 40,81       | 40,81      |
| <b>BEL</b>                     |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,50             | 1,00       | 1,40           | 1,75         | 39,91       |            |
| Produção 1.300.000L            | -3,00      |             |              | 11,70          | 25,31            | 0,25            | 1,65             | 1,00       | 1,40           | 1,75         |             | 40,06      |
| <b>Insulac</b>                 |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | 34,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  |                 | 0,30             | 0,75       | 3,08           |              | 38,38       |            |
| Produção 1.300.000L            | 34,25      | 0,00        | 0,00         | 0,00           |                  |                 | 1,66             | 0,75       | 3,08           |              |             | 39,74      |

Na **tabela 4**, apresenta-se a demonstração dos **preços do leite, ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas, a dois produtores com uma produção anual de 300.000 L e 1.300.000 L, que entregam leite sem refrigeração no **cais das fábricas**, com **teor de gordura 3,7** e **proteína 3,2**, atingindo 9 pontos e a pontuação máxima no bónus de qualidade.

### Preço Leite nos Cais das Fábricas para Gordura 4,1 e Proteína 3,3 - março 2026

**Tabela 5**

| Preços €/100L                  | Preço Base | Gordura 4,1 | Proteína 3,3 | Prémio Sólidos |                  | Bónus Qualidade | Bónus Quantidade | Bónus Cais | Bónus 9 Pontos |              | Preço Total |            |
|--------------------------------|------------|-------------|--------------|----------------|------------------|-----------------|------------------|------------|----------------|--------------|-------------|------------|
|                                |            |             |              | Matéria Gordá  | Matéria Proteíca |                 |                  |            | CMT ≤ 25000    | CCS < 400000 | Produção    |            |
|                                |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              | 300.000L    | 1.300.000L |
| <b>Unileite</b>                | 36,25      | 1,50        | 0,50         | 1,00           |                  | 2,20            |                  | 1,25       | 3,26           |              | 45,96       | 45,96      |
| <b>Cooperativa Costa Norte</b> | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,77             | 1,75       | 1,50           | 1,88         | 43,24       | 43,24      |
| <b>Insulac</b>                 |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | 34,25      | 1,50        | 0,375        | 2,19           |                  |                 | 0,30             | 0,75       | 3,08           |              | 42,45       |            |
| Produção 1.300.000L            | 34,25      | 1,50        | 0,375        | 2,19           |                  |                 | 1,66             | 0,75       | 3,08           |              |             | 43,81      |
| <b>BEL</b>                     |            |             |              |                |                  |                 |                  |            |                |              |             |            |
| Produção 300.000L              | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,61             | 1,07       | 1,50           | 1,88         | 42,40       |            |
| Produção 1.300.000L            | -3,00      |             |              | 12,97          | 26,10            | 0,27            | 1,78             | 1,07       | 1,50           | 1,88         |             | 42,57      |

Na **tabela 5**, apresenta-se a demonstração dos **preços do leite, ordenados** pelo **preço total** pago pelas indústrias e cooperativas, a dois produtores com uma produção anual de 300.000 L e 1.300.000 L, que entregam leite sem refrigeração no **cais das fábricas**, com **teor de gordura 4,1** e **proteína 3,3**, atingindo 9 pontos e a pontuação máxima no bónus de qualidade.

## FORMAÇÃO TÉCNICA ZOOPAN / TECHNA

# Otimização da Nutrição de Vacas Leiteiras: Da Fisiologia ao Diagnóstico no Terreno

**A**ZOOPAN, em parceria com a TECHNA realizou, no passado dia 21 de janeiro, uma ação de formação em nutrição e auditoria a explorações de vacas leiteiras: **Açores - Nutrition Training + Dairy Cow Audit**. Esta ação foi direcionada para os técnicos de nutrição da **Cooperativa União Agrícola, CRL**, na qual estiveram presentes técnicos de outros departamentos. Reforçou-se a competência zootécnica, abordando detalhadamente os mecanismos fundamentais da digestão dos bovinos e a metodologia de auditoria em exploração. O objetivo foi abordar o tema do controlo das alavancas nutricionais, de forma a maximizar o potencial do efetivo, prevenindo, simultaneamente, distúrbios metabólicos.

### Os Fundamentos: Estabilidade Ruminar

O desempenho leiteiro assenta, acima de tudo, no correto funcionamento do rúmen, um complexo fermentador anaeróbio que alberga bactérias, protozoários e fungos. Para otimizar a digestão, é imperativo manter condições estáveis (temperatura de 39-40 °C, pH entre 6 e 6,5 e um nível elevado de humidade entre 80 e 90%, que permita que a fermentação decorra corretamente).

A utilização conjunta de energia (hidratos de carbono) e proteínas é essencial para a síntese dos Ácidos Gordos Voláteis (AGV), verdadeiro combustível da vaca, bem como para a produção de proteínas microbianas.

### A Auditoria Nutricional: Uma Abordagem Global

Para identificar fatores limitantes na exploração, o método de auditoria proposto pela **ZOOPAN/TECHNA** baseia-se numa observação cruzada da alimentação, das fezes e do próprio animal.

#### 1. Análise da água

A auditoria começa com a avaliação do que a vaca ingere. Para além da composição teórica da ração, o acesso a água de qualidade é essencial, uma vez que esta é o principal constituinte do organismo. As necessidades são elevadas (4 litros de água por kg de matéria seca ingerida) e a qualidade bacteriológica deve ser monitorizada para evitar perturbações gastrointestinais ou mastites.

#### 2. Análise da dieta

Para além dos valores teóricos, é a estrutura física da forragem que se revela determinante. A utilização do separador de partículas (peneira Penn State) permite validar o tamanho das partículas, assegurando um trânsito e uma digestibilidade ótimos. O objetivo é respeitar o equilíbrio entre a regulação física (enchimento) e metabólica da ingestão.

#### 3. Exame das fezes

O exame das fezes pode fornecer uma grande quantidade de informação relativa à natureza da alimentação (matéria seca, teor em fibra, hidratos de carbono fer-

amido, enquanto fezes duras (pontuação 5) indicam frequentemente excesso de fibra ou falta de água.

- **Teste da luva:** consiste em apertar as fezes com a mão enluvada. Podem apresentar-se ásperas ou cremosas, homogêneas ou com frações sólidas; pode haver libertação de água entre os dedos e presença de partículas não digeridas, cuja origem e dimensão são avaliadas.

- **Peneiramento das fezes:** a lavagem das fezes numa peneira (malha de cerca de 1,5 mm) revela os elementos indesejáveis. A presença de fibras longas (> 1 cm) ou de grãos (inteiros ou partidos ainda contendo amido) indica digestão incompleta, potencialmen-

te associada a trânsito demasiado rápido ou a baixa eficiência da flora ruminar.

#### - Enchimento do rúmen:

A avaliação do rúmen fornece uma indicação do consumo alimentar e da velocidade de trânsito. Para tal, deve posicionar-se atrás do animal e observar o flanco esquerdo, verificando se o rúmen está cheio. O nível de enchimento permite inferir a ingestão, a velocidade de fermentação e a rapidez com que o alimento percorre o trato gastrointestinal. A digestão e a

#### 5. Interpretação dos desempenhos e patologias

A análise da qualidade do leite e da ureia permite afinar o diagnóstico. Os resultados das análises ao leite (teor de gordura e proteína) são utilizados para avaliar o estado metabólico. Por exemplo, um baixo teor de proteína no leite indica frequentemente défice energético, enquanto um baixo teor de gordura pode indicar acidose. Contudo, quando combinada com a análise da ureia, a interpretação pode ser diferente: se o teor de ureia for elevado, confirma-se o défice energético; se for baixo, a causa será mais provavelmente um défice de azoto degradável.

#### 6. Distúrbios metabólicos

Na apresentação destacaram-se distúrbios importantes como a Acidose Ruminar Subaguda (SARA) e a Cetose (Tipo 1 e Tipo 2 / Síndrome da Vaca Gorda). Abordou-se, ainda, o risco das micotoxinas (como DON, zearalenona e fumonisinas), salientando que o rúmen não consegue desintoxicá-las completamente.

#### 7. Caso prático

Para validar de forma concreta os conceitos teóricos abordados em sala e praticar a utilização das ferramentas de diagnóstico (peneiras, grelhas de pontuação), foi posteriormente realizada uma auditoria completa numa situação real, numa exploração agrícola.

### Zoopan: Conhecimento no campo, resultados na exploração

AZOOPAN, pertencente ao **Grupo Lusiaves**, é uma empresa portuguesa de referência no sector da nutrição e saúde animal, com uma atuação fortemente orientada para a produção pecuária moderna, sustentável e eficiente. A sua missão assenta no desenvolvimento de soluções técnicas integradas que promovem o bem-estar animal, a rentabilidade das explorações e a qualidade dos produtos de origem animal.

Esta ação de formação técnica vem no seguimento da sólida parceria de mais de 20 anos entre a **ZOOPAN** e a **Cooperativa União Agrícola CRL**, em que mais do que fornecer produtos, a **ZOOPAN** posiciona-se como um parceiro técnico estratégico, apoiando o produtor na tomada de decisões fundamentadas e orientadas para resultados sustentáveis a longo prazo.

RUI ALVES, ENGENHEIRO ZOOTÉCNICO



mentáveis, azoto degradável e minerais). Os testes da bota e da luva devem ser considerados em simultâneo. A informação obtida permite explicar alterações ocorridas nos últimos 1,5 a 4 dias (tempo necessário para que o alimento ingerido percorra todo o trato gastrointestinal).

- **Teste da bota:** consiste em pisar uma placa de fezes frescas e avaliar a sensação de sucção ao retirar a bota. Em seguida, observa-se a marca deixada e verifica-se a presença ou ausência de partículas não digeridas. As fezes são classificadas numa escala de 1 a 5. A pontuação 3 (fezes cremosas formando um "domo" de 2-3 cm) indica uma alimentação bem digerida. Fezes líquidas (pontuação 1) podem indicar excesso de azoto ou

#### 4. Observação do animal

A auditoria prossegue com uma observação detalhada do efetivo, de modo a detetar sinais fisiológicos:

#### - Ruminação e ingestão:

Uma vaca adulta realiza entre 7 e 12 refeições por dia e passa 6 a 8 horas a comer. Para prevenir distúrbios metabólicos e assegurar boa produção, a dieta deve ser bem equilibrada. Para além do equilíbrio produtivo, a alimentação deve permitir um bom funcionamento do rúmen e uma ruminação correta (entre 8 e 10 horas por dia). A observação dos animais a ruminar ajuda a revelar eventuais disfunções. Uma vaca deve efetuar

velocidade de trânsito dependem das características da alimentação (tamanho das partículas, sincronização do fornecimento de nutrientes, etc.).

#### - Condição corporal (BCS) e locomoção:

A classificação da condição corporal (escala de 0 a 5) em pontos-chave (anca, base da cauda) permite avaliar as reservas energéticas. De igual modo, é atribuída uma pontuação de locomoção para identificar claudicações, frequentemente associadas à alimentação.

#### - Outros sinais:

Sintomas como crostas amareladas nos olhos, pelo eriçado ou edemas indicam desequilíbrios (excesso de energia fermentável, carências nutricionais).

# Campos experimentais em Santana e Arrifes testam pastagens mais resistentes às alterações climáticas

Os campos experimentais instalados em Santana e nos Arrifes estão a testar, há cerca de três anos, diferentes variedades de gramíneas e leguminosas forrageiras com o objetivo de identificar soluções de pastagem mais resistentes a doenças e mais resilientes aos efeitos das alterações climáticas, como a seca e a chuva intensa.

Em declarações ao *Açoriano*

*Oriental*, o técnico responsável pela área da produção de culturas e fertilidade dos solos da Cooperativa União Agrícola, Nuno Dias, explicou que o principal objetivo destes ensaios é "encontrar pastagens resistentes às doenças, sobretudo às ferrugens, que atacam com frequência as gramíneas nos Açores, dadas as condições edafoclimáticas muito favoráveis à produção, mas também às doenças".



Segundo o técnico, os trabalhos em curso procuram definir a composição ideal de uma pastagem que combine melhor produção, maior persistência e resistência às doenças. Nos campos experimentais estão a ser avaliados fatores como a fertilidade, a capacidade de rebrote, a resistência ao pisoteio, a persistência das plantas e a sua sanidade.

A ferrugem continua a ser o maior desafio identificado. De acordo com Nuno Dias, muitas das variedades testadas não têm resistido a esta doença, muito associada à humidade e às temperaturas amenas que se fazem sentir ao longo do ano na Região. Ainda assim, já foi possível identificar algumas variedades com um desempenho promissor, sobretudo ao nível do rebrote e da persistência.

O responsável sublinha que a

resistência às ferrugens é determinante, uma vez que "a sanidade das plantas permitirá também uma melhor tolerância a períodos mais secos ou mais húmidos".

Atualmente, algumas das espécies selecionadas nos ensaios já estão a ser testadas diretamente em explorações agrícolas, em articulação com produtores. O objetivo é avaliar o seu comportamento em contexto real de pastoreio e produção de forragem por corte, permitindo recolher dados concretos sobre persistência, rebrote e resistência ao pisoteio dos animais.

Questionado sobre o impacto das alterações climáticas nos custos de produção, Nuno Dias considera que, apesar de inevitáveis, esses efeitos podem ser mitigados. "Com boas pastagens, bem instaladas, bem geridas e adaptadas ao nosso clima, será possível reduzir

significativamente o impacto das alterações climáticas e dar maior segurança aos produtores", afirmou ao *Açoriano Oriental*.

O engenheiro da Cooperativa União Agrícola defende ainda que a **adaptação climática deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade, salientando a importância de projetos como o Life IP Climaz, no qual estes campos experimentais estão integrados, no âmbito do Programa Regional para as Alterações Climáticas nos Açores.**

Para Nuno Dias, a conjugação entre a investigação aplicada e o conhecimento prático dos agricultores permitirá desenvolver soluções mais sustentáveis, do ponto de vista ambiental, económico e social, garantindo a viabilidade futura das explorações agrícolas.

Só com ENTEC® usufrui de todos os nutrientes

**DEIBA**

PRODUTOS RECOMENDADOS  
SAFE & GREEN  
DEIBA

Fertilização inteligente para a cultura do milho

DEIBA EuroChem Agro Iberia, S.L. www.eurochemiberia.com EUROCHEM ENTEC®

**BAYER**

**DEKALB**

**Juntos construímos o futuro!**

Na DEKALB, acompanhamo-lo passo a passo para garantir que atinga o máximo de rendimento.

## AGENDA

# Federação Agrícola dos Açores distinguida com o troféu "Instituição 2025" pelo jornal Audiência

A Federação Agrícola dos Açores (FAA) foi distinguida com o troféu "Instituição 2025", atribuído pelo Jornal Audiência, que decorreu no dia 2 de fevereiro, no Auditório do Olival, em Vila Nova de Gaia.

A distinção é justificada "pelo papel fundamental na defesa do setor agrícola, pela intervenção cívica e institucional e pelo contributo decisivo para o desenvolvimento económico, social e territorial dos Açores".

Na ocasião, foram igualmente distinguidas diversas instituições e personalidades, do país e da diáspora, pelo trabalho desenvolvido em vários setores da sociedade portuguesa.

Em representação da Federação Agrícola dos Açores, estiveram presentes os dirigentes José António Azevedo, que recebeu o troféu, Jorge Sousa, Rui Matos, Paulo Rocha, Francisco Ventura e José Pires.

José António Azevedo, vice-presidente da FAA, venceu o empenho da instituição na defesa abnegada dos agricultores açorianos e destacou o contributo dos mesmos para a autonomia alimentar do país, com 50% do queijo e 20% da carne que Portugal consome.

O dirigente adjetivou como "fundamental" o desempenho da agricultura na economia dos Açores e relevou o papel de Jorge Rita, presidente da FAA, na "defesa intransigente" da classe no arquipélago.

Refira-se que o jornal Audiência é publicado na área do Grande Porto, no continente, e na Ribeira Grande, ilha de São Miguel, Açores. É um órgão de informação generalista e regional que foca na atualidade, cultura, associativismo, política e economia, estabelecendo uma ligação próxima entre a região do Grande Porto e a ilha de São Miguel.



No dia em que se assinalou o Dia Mundial do Queijo, 20 de janeiro, 221 produtores de leite de São Jorge receberam a certificação em Bem-Estar Animal, sendo esta ilha a única parcela do país totalmente classificada com este requisito, exigido por vários mercados e consumidores.

O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, marcou presença na cerimónia de entrega de diplomas, promovida pela Uniqueijo, que decorreu na Finisterra - Cooperativa de Laticínios do Topo, em

Santo Antão, concelho da Calheta. A entrega dos diplomas foi presidida pelo secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura.

Na ocasião, Jorge Rita salientou o trabalho e o empenho dos produtores de São Jorge, sublinhando a importância desta certificação para valorizar o leite e o queijo da ilha, cada vez mais procurados por consumidores atentos ao bem-estar animal.

Refira-se que a certificação agora atribuída resulta do compromisso assumido pelos produtores na adoção de práticas que garantem a saúde, o conforto e a

## Uniqueijo certifica 221 produtores de São Jorge em Bem-Estar Animal



adequada nutrição dos animais ao longo de todo o ciclo produtivo. O processo assegura que o leite utilizado na produção de queijo e outros derivados provém de explorações que cum-

prem critérios reconhecidos de bem-estar animal.

A certificação representa uma mais-valia comercial e reforça a confiança dos consumidores, contribuindo para a sustentabilidade

do setor leiteiro e dos laticínios na ilha de São Jorge.

O queijo de São Jorge encontra-se em processo de candidatura a Património Cultural Imaterial da UNESCO.



## PS reuniu com Federação Agrícola dos Açores e parlamento **aprova diploma sobre transparência nos apoios agrícolas**

Os deputados do Partido Socialista (PS) na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores reuniram-se, a 9 de janeiro, com o presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA) e da Associação Agrícola de São Miguel (AASM), Jorge Rita, para abordar questões relacionadas

com os apoios ao setor agrícola. Na sequência desse encontro, o parlamento açoriano aprovou, por unanimidade, a 25 de fevereiro, um Decreto Legislativo Regional (DLR), proposto pelo PS, que estabelece "regras de transparência e calendarização" na execução dos apoios ao setor agrícola na Região. O diploma passa a obrigar o Go-

verno dos Açores a divulgar, de forma trimestral, a execução dos apoios, incluindo os pagamentos em atraso, os montantes em dívida, os beneficiários afetados e a respetiva previsão de pagamento. Segundo os socialistas, a medida não implica a criação de novos apoios nem o aumento da despesa pública.

## Jorge Rita reúne com eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral **para discutir setor leiteiro e visita da Comissão AGRI**



O presidente da Federação Agrícola dos Açores (FAA), Jorge Rita, reuniu-se, a 6 de fevereiro, com o eurodeputado Paulo do Nascimento Cabral, para abordar os principais desafios

do setor leiteiro e a preparação da visita da Comissão da Agricultura e do Desenvolvimento Rural do Parlamento Europeu (AGRI) aos Açores. Refira-se que a visita da delegação do Parlamento Europeu está

prevista para os dias 19 a 22 de julho de 2026. Na reunião, foram também discutidas questões relacionadas com os transportes e com o enquadramento das políticas agrícolas europeias, nomeadamente o futuro do programa POSEI.

## Jorge Rita aborda **evolução da agricultura dos Açores e novo Quadro Financeiro da UE**



O presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, participou numa palestra na Escola Secundária Antero de Quental, a 6 de janeiro, subordinada ao tema "*O que mudou na agricultura dos Açores após a adesão à União Europeia*".

A iniciativa realizou-se no âmbito do programa Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu e foi dirigida aos alunos do estabelecimento de ensino.

Jorge Rita abordou as principais transformações registadas

no setor agrícola açoriano após a integração europeia, incluindo alterações ao nível dos apoios comunitários, da modernização das explorações e da adaptação às políticas agrícolas comuns.

Posteriormente, a 10 de março, Jorge Rita participou no seminário do curso de Estudos Europeus da Universidade dos Açores, onde falou sobre o que os Açores devem reivindicar junto da União Europeia em matéria agrícola. Na sessão, foi também abordado o novo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.





## Concurso Micaelense Holstein Frísia de 15 a 17 de maio

O **XXII Concurso Micaelense** da raça **Holstein Frísia** decorre entre os dias 15 e 17 de maio e o **XVIII Concurso Juvenil Micaelense** da raça **Holstein Frísia** realiza-se a 14 de maio, reunindo produtores e criadores num dos certames mais importantes para a valorização da bovinicultura leiteira na ilha de São Miguel.

As inscrições decorrem até o dia **30 de abril**, através do contacto **296 490 012** e do email [henriquelourenco@cua.pt](mailto:henriquelourenco@cua.pt)

Este evento constitui uma oportunidade para destacar o trabalho desenvolvido pelos produtores, promover a qualidade genética dos efetivos e reforçar a importância do setor leiteiro na economia regional.

### POUPE MAIS NO GASÓLEO!

ATUALMENTE

**-4** cêntimos/litro  
Gasóleo Agrícola e Rodoviário

✓ Já em vigor

ABRIL

**15**

A PARTIR DE 15 DE ABRIL

**-5** Gasóleo Agrícola  
Cêntimos/litro

A partir do dia 15 de abril de 2026 o desconto do gasóleo agrícola passa para 5 cêntimos/litro.

📍 **Visite-nos**  
nas nossas lojas em  
**Santana e Nordeste**

📍 **COOPERATIVA UNIÃO AGRÍCOLA, CRL**

Recinto de Feira – Campo de Santana  
9600-096 Ribeira Grande

☎ Tel: 296 490 015

✉ [lojavedendas@aasm-cua.pt](mailto:lojavedendas@aasm-cua.pt)

**APROVEITE JÁ!**

Bal'ensil™

**TITAN**

**EXCLUSIVE**

**7**

TECNOLOGIA  
7 CAMADAS

**NOVA GAMA EXCLUSIVA PARA  
PROFISSIONAIS EXIGENTES**

- ✓ **1800 METROS DE COMPRIMENTO**  
MENOS PARAGENS, MAIS RENDIMENTO
- ✓ **DART TEST DE 750GRS**  
MAIS RESISTENTE, MAIS SEGURANÇA
- ✓ **SEM CAIXA**  
MENOS TUBOS, MENOS RESÍDUOS, MAIS SUSTENTÁVEL

Grupos  
**Barbier**  
Plastic solutions